

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Aprofundar o sistema de apoio à saúde psicológica dos jovens

A saúde psicológica dos jovens tem sido sempre uma questão alvo de atenção conjunta por parte do Governo e da sociedade de Macau. Nos últimos anos, o Governo da RAEM tem reforçado a cooperação interdepartamental, estreitando a “colaboração entre família, escola e comunidade”, e, através do mecanismo integrado de “prevenção conjunta de quatro níveis, ligados intimamente aos tetracíclicos”, da ferramenta de autoavaliação “Autoverificação emocional” da Conta única, da “Linha aberta de aconselhamento “online” aos alunos que funciona 24 horas por dia”, do “Grupo de trabalho para a saúde física e mental na Escola”, do Plano da “Escola Dinâmica”, entre outras medidas, construído uma rede de protecção abrangente que integra serviços de prevenção e de socorro “online” e “offline”, “escoltando” o crescimento saudável dos jovens.

No entanto, tendo em conta o rápido desenvolvimento de tecnologias como a inteligência artificial, a reconversão económica e as rápidas mudanças no ambiente social, a complexidade e a ocultação dos riscos de saúde psicológica dos jovens têm vindo a aumentar progressivamente. Nos últimos anos, para além de vários casos de suicídio que têm chamado a atenção da sociedade, é ainda relativamente comum os jovens sofrerem de depressão, de transtorno de ansiedade, ou apresentam emoções depressivas ou estados de sub-saúde. Considerando que a “geração IA” cresce em conjunto com a inteligência artificial, os jovens estão cada vez mais habituados a recorrer a ferramentas de conversação IA para obter ajuda, o que faz com que os mecanismos tradicionais de apoio psicológico enfrentem riscos e desafios decorrentes da tecnologia IA.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Nos últimos anos, o Governo da RAEM tem criado uma série de canais

“online” e “offline” para assistência e consulta, especificamente dirigidos aos alunos jovens, e para acompanhamento e encaminhamento de casos. Mas, muitos jovens encontram-se numa fase sensível da puberdade e, por vergonha ou preocupação com a privacidade, optam frequentemente por ocultar os seus problemas emocionais ou lidar com eles de forma independente. As autoridades organizaram dados estatísticos com base nos inquéritos sobre a saúde psicológica dos jovens de Macau e analisaram a proporção de alunos que, por iniciativa própria, procuram ajuda face ao número total dos alunos afectados por perturbações emocionais como transtorno de ansiedade, depressão, etc., a fim de apurar a quantidade de casos ocultos de alto risco que não procuram apoio? Vão ainda incluir nas respectivas investigações a situação de utilização de ferramentas de inteligência artificial pelos jovens de Macau para obter apoio psicológico?

2. A Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude estabeleceu, em todas as escolas de Macau, o “Grupo de trabalho para a saúde física e mental” e disponibilizou formação específica para os docentes e funcionários. Quais foram os resultados obtidos na identificação das necessidades dos alunos que sofrem de problemas emocionais e que não tomam a iniciativa de pedir ajuda, e na respectiva intervenção precoce?

3. Tendo em conta que as ferramentas de conversação IA não são profissionais em saúde psicológica e apresentam potenciais riscos, tais como a tendência de se conformar, de se adaptar consoante as emoções dos utilizadores, bem como as alucinações da IA, a dependência emocional, etc., o Governo vai divulgar, no futuro, nas Informações escolares e na Educação sobre a saúde psicológica, os cursos específicos destinados a ensinar os jovens a encarar e a utilizar de forma correcta e segura a IA para conversas emocionais, prevenindo assim para os riscos de erro da IA?

20 de Julho de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Ma Chi Seng